



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

# 4 MASSAS

ÓRGÃO DO PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO – MEMBRO DO COMITÊ DE ENLACE PELA RECONSTRUÇÃO DA IV INTERNACIONAL

10 de janeiro de 2018

## Derrubar o aumento das tarifas com a luta nas ruas!

**Passé livre aos estudantes e desempregados! Estatização sem indenização de toda rede de transporte, sob controle dos trabalhadores! Unificar a juventude explorada com os trabalhadores contra o aumento do custo de vida, em defesa dos empregos, salários e direitos! Abaixo a reforma da Previdência! Revogação imediata das reformas antinacionais e antipopulares já aprovadas! Pôr abaixo o governo ditatorial, militarista, religioso e fascistizante de Bolsonaro!**

A tarifa dos transportes aumentou para R\$ 4,30 na capital, ou 7,5% de aumento, aproximadamente o dobro da inflação. Em outras cidades da região metropolitana, o valor chega a R\$ 4,75, como em Santo André e São Bernardo. Além do preço exorbitante, é previsto o subsídio da prefeitura de São Paulo, no valor de 2,7 bilhões, em outras palavras, mais dinheiro para o bolso dos capitalistas do transporte.

Ao passo em que aumenta o valor da passagem, vemos nossos direitos sendo retirados e os salários archoados. O salário mínimo de fome teve reajuste de apenas 4,6%, fixado por Bolsonaro em R\$ 998,00. A reforma trabalhista vem sendo aplicada, e a precarização do trabalho vem aumentando. A terceirização avança a passos largos. A burguesia e o imperialismo pressionam para que o governo faça logo a reforma da Previdência, dificultando ainda mais as aposentadorias, o que atinge diretamente a juventude, mesmo que não imediatamente. No âmbito municipal, inclusive, acabou de ser aprovado o regime de Previdência complementar (Sampaprev), com o aumento da alíquota de 11% para 14%. A mudança só beneficiará os capitalistas, interessados na privatização dos fundos milionários.

São duros ataques às condições de vida da maioria explorada do país, totalmente de acordo com as diretrizes do novo governo ditatorial, militarista, religioso e fascistizante de Bolsonaro, medidas que aprofundarão a miséria do povo, exigindo que se erga desde já o combate de resistência.

## Como barrar o aumento da tarifa e os demais ataques?

O movimento contra o aumento da tarifa, em junho de 2013, que levou milhões às ruas, tem muito a nos ensinar. Quais são essas lições?

1) Somente a luta pode barrar os ataques. Foi através da ação direta e da luta independente que o aumento foi barrado, bloqueando as principais avenidas e convocando todos os explorados a se juntar à luta. Os aumentos posteriores só foram possíveis justamente pela ausência de um enfrentamento forte e massivo.

2) A mobilização não pode se deter à luta contra o aumento das tarifas. O movimento de 2013 colocou a necessidade de ir além dessa bandeira específica. Só não conseguiu realizar plenamente esse objetivo, por conta da política vacilante do Movimento Passe Livre (MPL, que se recusou a defender a estatização do transporte público), e por causa da traição das direções sindicais pelegas.

Por isso, é importante, desde já, inserir a luta contra o aumento no quadro mais amplo de defesa da vida das massas. Daí a importância de defender os empregos e salários, além de combater os ataques desfechados pelos governos, como as reformas da Previdência, trabalhista e do ensino médio, a lei da terceirização e a lei do teto de gastos.

3) É necessário ter uma organização centralizada e democrática do movimento. Em 2013, foi deixada de lado uma prática anterior, que era a de organizar as ações através de um comitê aberto. Naquele ano, o abandono do MPL, após a revogação do aumento, somado à ausência de um comitê centralizado, permitiu que setores reacionários ganhassem força. Ao mesmo tempo, burguesia pôde utilizar os grandes meios de comunicação para desviar o foco para reivindicações que não eram próprias dos explorados.

## Quais bandeiras devemos levantar?

Mesmo derrubando o aumento, os 4 reais atuais continuarão como um fardo pesado. Para os estudantes e desempregados, essa despesa é insuportável. Além disso, é preciso que a pauta esteja voltada à construção de um movimento unitário da juventude e dos trabalhadores. Estão aí as razões para levantarmos um conjunto de bandeiras:

- *Passé livre a estudantes e desempregados;*
- *Estatização sem indenização de toda a rede de transportes, sob controle dos trabalhadores;*
- *Por um salário mínimo vital, calculado pelas assembleias, com um valor que cubra as necessidades do trabalhador e sua família (o DIEESE projeta um salário mínimo real de quase 4 mil reais);*
- *Contra a corrosão inflacionária, lutemos pelo reajuste automático dos salários;*
- *Contra o desemprego, defendamos a escala móvel das horas de trabalho;*
- *Estabilidade no emprego para todos;*
- *Não à reforma da Previdência;*
- *Derrotar as reformas antinacionais e antipopulares;*
- *Pôr abaixo o governo ditatorial, militarista, religioso e fascistizante de Bolsonaro!*